

RUA NILO PEÇANHA

Decreto nº 4281 de 18-07-1973, Artigo 1º, In-

ciso I

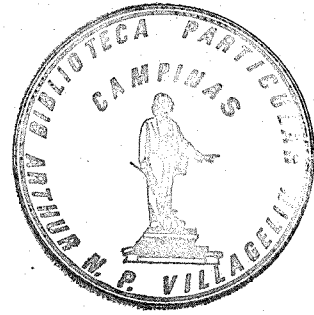
Formada pela rua 6 do Jardim Garcia - 2a. gleb
Início na rua Vicente Bellocchio
Término na rua Antonio Grigoletto
Jardim Garcia

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal
Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 17.169 de 28-05-1973.

NILO PEÇANHA

Nilo Peçanha nasceu na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em 02-outubro-1867 e faleceu em 31-março-1924 no Rio de Janeiro. Bacharel em Direito pela Faculdade de Recife, em 1887, lecionou na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. Fascinado pela política, entregou-se ainda bem moço às lutas partidárias, defendendo as idéias republicanas. Fez parte, como representante de seu Estado, da primeira Camara Federal da República. Mais tarde, eleito senador, só deixou esse cargo para assumir a presidência do Estado do Rio. Findo o seu mandato, voltou para o Senado e foi, logo a seguir, eleito vice-presidente da República, para o quadriênio 1906-10, na chapa Afonso Pena. Com a morte de Afonso Pena, assume a presidência, exercendo a de 14-junho-1909 a 15-novembro-1910, quando transmite o governo ao marechal Hermes da Fonseca. Ao deixar a presidência empreende uma viagem à Europa. Em 1912 assume sua cadeira de senador pelo Estado do Rio de Janeiro. Por decisão do Supremo Tribunal Federal, reassume a presidência desse Estado 2 anos depois, permanecendo até 05-maio-1917 quando assume o Ministerio das Relações Exteriores. Foi sob sua gestão que o Brasil interveio no conflito mundial ao lado das nações aliadas, declarando guerra aos Impérios Centrais, conforme decreto de 26-outubro-1917. Como ministro, criou no Itamarati a secção de Negocios Comerciais e a publicação do "Boletim Econômico". Candidatou-se à presidência da República para o período 1922-1926, como chefe da Reação Republicana e em oposição a Arthur Bernardes, que foi eleito, desenvolveu intensa campanha em prol das liberdades populares. Deixou publicado, além de numerosos discursos e relatorios administrativos, o livro "Impressões da Europa, Suíça, Itália e Espanha". No curto espaço que exerceu a presidência, Nilo Peçanha inaugurou o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, promoveu assinatura do tratado de limites com o Perú e Uruguai, estabeleceu o Serviço de Proteção aos Índios, instituiu as linhas de tiro e favoreceu a expansão das estradas de ferro.

RUA NILO PEÇANHA



DECRETO N.º 4281, DE 18 DE JULHO DE 1.973.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — NILO PEÇANHA — (1867 — 1924) — PRESIDENTE DA REPÚBLICA —, a rua 6 do Jardim Garcia, 2.ª Gleba, que tem início na rua 15 e término na rua 17 do mesmo loteamento.

II — CERQUEIRA CÉSAR — (1835 — 1911) — PRESIDENTE DO ESTADO —, a rua 9 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início na rua 15 e término na rua 16 do mesmo loteamento.

III — ALBUQUERQUE LINS — (1852 — 1926) — PRESIDENTE DO ESTADO —, a rua 10 do Jardim Garcia, 2.ª Gleba, que tem início na rua 15 e término na rua 20 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de julho de 1.973

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO DE CAMPINAS
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETARIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 17.159, de 28 de maio de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito em 18 de julho de 1.973.

JOSÉ ROBERTO COPPI CUNHA
CHEFE DO GABINETE



Nilo Peçanha
(1867-1924)



Nilo Peçanha nasceu na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em 2 de outubro de 1867 e morreu na cidade do Rio de Janeiro em 31 de março de 1924.

Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais no Recife em 1887, lecionou na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro e participou das campanhas da abolição e da República.

Eleito deputado à Assembléia Constituinte de 1890 por seu Estado natal, fez parte da primeira Câmara Federal.

Sendo eleito senador pelo Estado do Rio de Janeiro, deixou a senatoria para assumir a presidência desse Estado, prestando os mais relevantes serviços.

Mais tarde voltou ao Senado e pouco depois foi eleito vice-presidente da República para o quadriênio de 1906 a 1910. Como o presidente Afonso Pena tivesse morrido, Nilo Peçanha terminou o seu período como presidente da República.

Em 1914, exerceu novamente o cargo de presidente do Estado do Rio de Janeiro e fez frente à sua precária situação financeira, conseguindo contrabalançá-la, em plena crise.

No período de 1917-1918 desempenhou as funções de Ministro do Exterior.

Publicou um livro cujo título é "Impressão da Europa".

(Extraído das páginas 197 e 198 do livro "Biografias de Personalidades Célebres" de autoria da Profa. Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, editado por Livros Irradian^{tes} S/A., 14a. edição, 1978, S.Paulo)



NILO PEÇANHA: O VICE

Nilo Peçanha tornou-se o segundo Vice-Presidente a chegar à Presidência, governando cerca de um ano. Ele havia sido Deputado e Senador pelo Rio de Janeiro e Presidente do Estado do Rio por duas vezes.

O curto Governo de Nilo Peçanha se caracterizou, politicamente, pela preocupação de dar empurrão ao esquema que previa a eleição do Ministro da Guerra, Marechal Hermes da Fonseca, como Presidente da República. Em oposição a essa candidatura, Rui Barbosa lançava a campanha civilista e percorria o País em amplos debates contra o suposto militarismo escondido por detrás da candidatura do Marechal Hermes.



Para completar o período presidencial de Afonso Pena, assumiu, então o cargo, seu vice-presidente, Nilo Peçanha, fluminense de Campos. Deputado e senador pelo Rio de Janeiro e presidente do Estado do Rio por duas vezes, seu curto governo de cerca de um ano teve a preocupação política de dar continuidade ao esquema que levaria o marechal Hermes da Fonseca, então ministro da Guerra à sucessão presidencial. Para opor-se a esta candidatura, Ruy Barbosa iniciava a campanha civilista.



DR. NILO PEÇANHA

Nilo Peçanha, (1909 a 1910) — assume o poder pela morte do presidente, completando o mandato. Cria o Serviço de Proteção aos Índios. Em sua administração surge a Campanha Civilista, com Ruy Barbosa como candidato das oposições.



Em virtude do falecimento de Afonso Pena, assumiu o cargo o vice-presidente, Nilo Peçanha, que de 14-6-1909 a...

15-11-1910 esteve como chefe do governo brasileiro. Criou o Ministério da Agricultura e o Serviço de Proteção aos Índios, entregando a chefia ao general Candido Mariano Rondon.



31-3-1966

1924 Morre, no Rio de Janeiro, o político brasileiro Nilo Peçanha nascido no município fluminense de Campos a 2 de outubro de 1867. Formado em Direito, exerceu advocacia e por ocasião da proclamação da República foi eleito deputado à Assembléia Constituinte de seu Estado; a seguir representou o mesmo na Câmara e no Senado da República e foi presidente, por dois períodos, do Estado do Rio de Janeiro. Eleito vice-presidente da República para o período de 1906 a 1910, substituiu o presidente Afonso Pena, falecido em 1909. Realizou, em curto período, excelente administração: inaugurou o Ministério da Agricultura Indústria e Comércio, promoveu assinatura de tratado de limites com o Peru e Uruguai, estabeleceu o Serviço de Proteção aos Índios, instituiu as linhas de tiro e favoreceu a expansão das estradas de ferro. De 1917 a 1918 exerceu a função de ministro do Exterior substituindo a Lauro Muller.

Nilo Peçanha

A 31 de março de 1924 faleceu no Rio de Janeiro o estadista Nilo Peçanha, nascido na cidade fluminense de Campos no dia 2 de outubro de 1867. Bacharel em Direito, fascinado pela política, entregou-se ainda bem moço às lutas partidárias, defendendo as idéias republicanas. Fez parte, como representante de seu Estado, da primeira



Camara Federal da República. Mais tarde, eleito senador, só deixou esse cargo para assumir a presidência do Estado do Rio. Findo seu mandato, voltou para o Senado e foi, logo a seguir, eleito vice-presidente da República, para o quadriênio 1906-10, na chapa Afonso Pena. Falecendo o presidente, sucedeu-o no posto, completando o mandato. Em 1914 ocupou, pela segunda vez, o cargo de presidente do Estado do Rio. No fim da primeira guerra mundial (1914-18), foi convidado pelo presidente Venceslau Brás para exercer o cargo de ministro do Exterior. Foi sob sua gestão, em 1917, que o Brasil interveio no conflito, ao lado das nações aliadas. Devem-se-lhe a criação no Itamarati da seção de Negócios Comerciais e a publicação do "Boletim Economico". Candidato à presidência da República para o período 1922-26, como chefe da Reação Republicana e em oposição a Artur Bernardes, que foi eleito, desenvolveu intensa campanha em prol das liberdades populares. Deixou publicado, além de numerosos discursos e relatórios administrativos, o livro "Impressões da Europa".



31 DE MARÇO

Tendo sido dado ao homem o livre arbítrio, modo de agir de que não é capaz o animal, a Providência gosta de exaltar a distinção e costuma então envolver a excelsa criatura em ocasiões, das quais, para se desembaraçar, tenha, por razões morais, de exercer a altíssima faculdade de fazer o que não quer fazer e de não fazer o que quer fazer. Altas as posições, mais vezes os atos de necessidade inteligentes, varonis, bons ou maus. Os chefes de Estado que estão a serviço do bem comum, este insaciável em pedir e exigir por ser a boca de milhões, de que modo caçar, pescar? Hora, pois, de fazer o estadista o que não quer. Nilo Peçanha, nascido na cidade fluminense de Campos a 2 de outubro de 1867 e falecido no Rio de Janeiro a 31 de março de 1924, precisamente há cinquenta anos, presidente da República por morte de Afonso Pena, cargo que exerceu por dois anos, foi, segundo dele se conta, um dos mais laboriosos estadistas que o Brasil já teve. Menino pobre, no trabalho pós a diversão, o encanto. Realizou muito e fez algo excelente. Em cada Estado, Escola de Aprendizes Artífices, presente do menino pobre à infância pobre. Aprender para bem trabalhar, para ter gosto no trabalho. Nilo Peçanha, figura política atraente, digna da História Pátria